

# Nibbāna ecoa na mente de todos

Ajahn Mahā Bua fala sobre a atitude de um praticante de Dhamma na busca da iluminação.

Quando a mente constrói a si mesma e se transforma numa mente de valor, as diversas assunções na mente que se apega e diz "aquilo é valioso, isso é bom" aos poucos se esvaem, acompanhando a qualidade da mente que aos poucos progride e ganha valor. Se a mente não recebe treinamento algum, nada surgirá dentro de si e então é normal ela ter que procurar aqui e ali. Não importa quem seja, tenha conhecimento alto ou não, não importa, irá se comportar da mesma forma porque o que faz ser assim está na mente. Assume "isso será bom, aquilo será bom", se ilude dia e noite porque a mente não é dona de si mesma.

Quando recebe treinamento, sabe o que é fundação, o que não é fundação, o que é fundação até que ponto, e o que não é fundação alguma. Treinando assim a mente constrói uma fundação importante dentro de si e passa a conhecer sobre si mesma coisas que antes nunca soube. Então o Buddha ensinou a treinar a mente. Isto é, limpar o que tem valor e deixar a mente brilhante. Fazer a mente valiosa, sem preço, se manifestar. A mente ganha valor dentro de si quando aquilo que não tem valor desaparece. Os sábios dão muito importância à mente. No Dhamma é ensinado "Manopubbaṅgamā dhammā Manosetṭhā manomayā" todos os dhammas têm a mente como líder, existem graças à mente. Ou seja, a mente é importante.

Quando Ven. Assaji ensinou Ven. Sāriputta, disse "todos os dhammas surgem de uma causa, quando cessam, a causa cessa primeiro e o resultado cessa sozinho, em seguida." Se falarmos da causa principal, o verdadeiro começo, falamos dessa mente. A pessoa que tem inteligência afiada, como Sāriputta, imediatamente sabe buscar a verdadeira causa. Consegue agarrar a verdade naquele momento, que significa alcançar sotāpanna. Ou seja, agarra a verdade sem vacilar. Tendo agarrado a verdade, some toda dúvida com relação a buscar qualquer outra coisa que não seja buscar um Dhamma ainda mais elevado para ter uma fundação ainda mais firme do que já obteve. Então perguntou ao Ven. Assaji "Onde o senhor mora, quem é seu professor?" Quando ficou sabendo, chamou seus 250 seguidores a irem estudar com o Buddha. Isso é alcançar a fundação garantida na mente num primeiro nível, o de sotāpanna, que significa ser uma pessoa que alcançou uma fundação na mente, acara sadha, conseguiu agarrar a fundação da verdade, sem espaço para dúvidas. É acara sadha, acredita firmemente.

Quando chegou ao Buddha com seus 250 seguidores, todos alcançaram a iluminação, Nibbāna. Sobraram apenas Sāriputta e Mogallāna. Após sete dias Mogallāna se iluminou e Sāriputta após 15 dias porque era uma pessoa que refletia e investigava muito antes de alcançar a coisa mais valiosa em sua mente. Não alcançou outra coisa que não essa. Removeu definitivamente todas coisas falsas que existiam em sua mente até se desintegrarem sem resquício, sobrando somente o mais valioso: a mente purificada e mais nada.

Essa mente, na medida em que não removermos a causa primeira, não removermos as causas das perturbações, as causas do ir e vir (no saṃsāra), essa mente se transforma no ciclo de nascimento e morte. Roda incessantemente com o nascimento e renascimento, doença, velhice e morte, roda sem parar com as kilesas, tanhā, āsavas. Em resumo, roda incessantemente com o sofrimento sem fim. Não é possível encontrar um momento em que se escapa disso caso não removamos essas causas.

Remover as causas que levam ao ciclo de renascimento, que cria a roda do samsāra, requer toda nossa força, capacidade e inteligência, para que esteja à altura da tarefa de remover as kilesas. Não enxergamos como obstáculos a dificuldade e desconforto, não estão acima das causas que removem as coisas ruins que vivem nessa mente, não importa o método. Temos que nos esforçar seguindo somente aquele método, não há outro que seja capaz de remover essas kilesas.

Quando é assim, não há mais nada a não ser progredir seguindo o método que é capaz de remover as kilesas. Quando a razão enxerga isso, não tem como desviar para outro lado, não tem opção a não ser seguir nesta direção. Os praticantes do passado, contemporâneos do Buddha, recebiam instruções do Buddha e praticavam de acordo. Aqueles que tinham dificuldade em sua prática, sentiam satisfação nela. Aqueles que tinham facilidade em sua prática, sentiam satisfação em seu progresso, de acordo com seu temperamento. Porque ambos existem: quem tem dificuldade e quem tem facilidade. Dukkḥā Patipadā Dandhabhiññā, e assim por diante. Significa que ele pratica com dificuldade e devagar. Pessoas que progridem com dificuldade não existem somente hoje em dia, pessoas que praticam com dificuldade ou com facilidade, existem desde a época do Buddha. Ele declarou quatro tipos de pessoas. Sukḥā Patipadā Khippabhiññā, pratica com facilidade e rápido, esse é um grupo. Sukḥā Patipadā Dandhabhiññā, pratica com facilidade mas devagar, esse é outro grupo. Dukkḥā Patipadā... Tem dois tipos, como é que é? Já esqueci. Pratica com dificuldade e devagar, é mais um grupo. Pratica com dificuldade mas rápido, mais um grupo. Tem dois tipos, mas esqueci. Em resumo, tem quem pratica com dificuldade e quem pratica com facilidade, porque as kilesas também são assim. Há kilesas que grudam mais firme que as demais kilesas, que são trabalhadas com dificuldade.

Se ficarmos alisando um tronco de árvore com uma plaina, aquelas kilesas nunca vão diminuir, nem mesmo superficialmente. Tem que cavar com toda força, golpear e cortar até não sobrar nada. Só assim para que as kilesas saiam. Mas quando chega num nível refinado, não é correto fazermos dessa forma. Temos que praticar de acordo com o nível das kilesas. Sabedoria refinada, kilesas refinadas. A contemplação possui um nível refinado. Se chama "leve". Igual a usar a plaina numa tábua. Não se usa a plaina num tronco de árvore. Usar a plaina para cortar uma árvore e uma tábua, são coisas diferentes. A tábua já vem pronta, basta usar a plaina e fica bonita, útil. Se usarmos a plaina num tronco, não fica bom. Temos que golpear e cortar com o machado. Onde tiver um nó, temos que golpear até alisar. Leve ou pesado não tem relevância nesse assunto. Tendo cortado, fica bonito e aí sim é apropriado usar a plaina.

Quando a prática chega no estágio difícil, se quisermos fazer sem se esforçar, se usarmos a preguiça para ajudar a remover as kilesas, nada vai acontecer a não ser fortalecer ainda mais elas, porque as kilesas gostam da preguiça, lhes deixam mais fortes. Mas elas têm medo da diligência. Temos que pegar aquilo que elas têm medo para praticar e lutar, só assim estará de acordo com os ensinamentos do Buddha. Quando há satisfação, não importa quão difícil seja, não será obstáculo, não será um fardo ou algo que pesa o coração. Só haverá empolgação em enxergar - não importa quão difícil seja, quer apenas ver por si mesmo. Se houver satisfação, a dificuldade fica fácil. Se fizer com satisfação, vai ser possível. Mas se envolver preguiça e fraqueza, fará aquele trabalho fracassar por completo. Não tem jeito. Por isso temos que ter cuidado.

Nós mesmos seremos aqueles que vencerão ou serão derrotados na guerra entre as kilesas e a mente, ou kilesas e o Dhamma. Nenhuma pessoa é capaz de nos dar a vitória sem que tenhamos que fazer nenhum esforço e passar dificuldades. Somente nós podemos lutar para obtermos nossa própria vitória. Isso é o verdadeiro "attā hi attano nātho". Todos os Buddhas ensinam "Tumhehi kiccaṃ ātappaṃ akkhātāro Tathāgatā". Se esforçar para remover as kilesas é algo que vocês devem fazer sozinhos, os Buddhas são apenas aqueles que apontam o caminho, ou que fornecem as ferramentas. Nós mesmos temos que trabalhar. Por exemplo, nos dão uma espingarda para lutarmos com o inimigo.

As armas são fé, energia, sati, samādhi e sabedoria. Não tem outro significado. As ferramentas, armas letais para matar as kilesas, são essas. Levamos esses dhammas para a prática contra as kilesas, é nosso artifício, inteligência, sati, força e capacidade ao adentrar a guerra. É assunto nosso quanta coragem, bravura e inteligência teremos para obter vitória ou derrota. Se formos deficientes em sati, sabedoria, fé, esforço, as kilesas nos esmagarão. Perderemos. Se tivermos coragem, inteligência, bravura, sati e sabedoria maduras, afiadas, seremos capazes de esmagar o monte de kilesas, āsavas - que são nossos inimigos - por completo. A vitória será nossa. Não há nada além disso para ninguém. É algo que nos ajuda. No momento final, não podemos esperar contar com ninguém. Amigos, parceiros, não importa quão amados, vão apenas ocupar a mente, criar confusão, perturbar e fazer defeituoso nosso progresso. Essas coisas não são o que abrem o caminho para progredirmos com tranquilidade de corpo e mente, o que é chamado de "sugato". A única coisa capaz de ser "sugato" é nosso esforço em ser nosso próprio refúgio através de nossa sati, sabedoria, fé, esforço. Não há outra coisa que possa nos levar à vitória e fazer a mente se livrar das coisas que a obstruem, chamadas kilesas. Temos que usar sati e sabedoria em suas totalidades.

Como o Buddha foi capaz de conhecer plenamente o corpo físico? Os elementos do corpo do Buddha e os elementos do nosso corpo, os khandhas do Buddha e os nossos khandhas, são do mesmo tipo. A tolice é tolice do mesmo tipo. O apego ao corpo graças ao poder das kilesas, é do mesmo tipo. Sati e sabedoria que usamos para separar esse corpo que cria apego na mente ou a mente se apega a isso e traz queimação para nós, é igual à da época do Buddha. Que método vamos usar para resolver? Sati, sabedoria... O Buddha conseguiu resolver com sati e sabedoria, e nós, o que vamos usar? Como o Buddha conseguiu saber, enxergar, e retirar-se de todas essas coisas que são um fardo pesado? Até que ponto nossos khandhas são mais pesados que os do Buddha? São iguais. Por que nós não conseguiríamos nos livrar dessas coisas? Somos discípulos do Tathāgata, que ensinou todo tipo de inteligência para nós que somos seus seguidores, para nos livrarmos das coisas que são inimigas da mesma forma que ele fez. Por que não seríamos capazes de fazer o mesmo? Quem são os "discípulos do Buddha" se não nós mesmos que somos budistas e que agora praticamos seguindo seus ensinamentos? Nós somos aqueles que entrarão guerra contra todos os sofrimentos, tanto os do corpo como os das kilesas que muitas vezes não conseguimos enxergar. Quem vai guerrear? Quem vai conhecer? Quem vai perder ou ganhar? Ninguém a não ser nós mesmos. Quando que perder é algo bom? Mesmo quando praticam algum esporte e perdem, ficam envergonhados e desmoralizados. Viemos perdendo para as kilesas desde tempos imemoriáveis até chegar a entender a situação de acordo com os ensinamentos do Buddha e agora vamos guerrear com as kilesas só para poder perder e envergonhar nosso professor? Além de envergonhar a si mesmo, envergonha o professor. O Tathāgata é corajoso, capaz e bravo, aquele que venceu a maior guerra: a guerra do samsāra. Ele destruiu as engrenagens do samsāra até não sobrar mais nada a não ser a natureza pura da mente. Esse é o Tathāgata, que é o comandante do nosso exército. Nós somos a tropa de elite do Professor, chamado Professor Mais Elevado. Como vamos agir para que se possa dizer que seguimos os passos do professor para a vitória, se não com diligência, sati, sabedoria, fé e esforço? O que vamos usar para vencer? Só sati e sabedoria são capazes de trazer a vitória até nós.

Não importa quanta tolice ou falta de sabedoria exista em nós, são as kilesas que vêm oprimir nossa mente para que haja queimação o tempo todo, sem conseguir encontrar uma saída. Perde o tempo todo. Mesmo quando praticam algum esporte ainda têm vergonha de perder, não importa onde haja derrota. Aqui estamos sendo derrotados pelas kilesas que não têm fama, renome ou status. As kilesas têm fama e renome a ponto de nós acharmos que temos que ser discípulos delas, para derrotar o Dhamma, a bondade mais elevada que existe na nossa mente? Como se as kilesas fossem as governantes da nossa mente? Quanta felicidade e desenvolvimento ganhamos desde que as kilesas passaram a nos governar? Qual é o resultado das kilesas governarem a mente? O que podemos ver

claramente na mente é ganância, raiva, delusão, queimação e nada mais. Esse é o resultado do governo das kilesas. E qual o resultado do governo do Dhamma administrando nossa mente? Só há paz e frescor mental como consequência. Podemos ver claramente a que ponto são diferentes o valor do Dhamma e das kilesas.

É boa hora para investigarmos aquilo que é uma ameaça, para enxergarmos claramente que é uma ameaça; aquilo que é benéfico para enxergar claramente que é benéfico e se esforçar em desenvolver. Se esforçar em lutar com sati e sabedoria de pleno coração. Quando estão plenos no coração, as kilesas não conseguem permanecer. Sati, sabedoria, esforço alcançam o coração. Quando alcançam o coração, alcançam as kilesas. Esse é o começo do caminho que leva à vitória. É assim. O mesmo com o Buddha e os Sāvakas. Não importa de que família viessem. Família é apenas uma palavra. Quando se transformavam em discípulos do Tathāgata, apenas se interessavam em lutar. Estavam dispostos a morrer sem se preocupar com cemitério. Onde quer que morressem seria o cemitério deles. Apenas queriam vencer a guerra entre as kilesas e o Dhamma antes de deitarem no cemitério. Serem os donos do maior tesouro da mente. Esse era o maior desejo dos Sāvakas. Por isso são nosso "sangham saranam gacchami"; graças ao guerrear para vencer sem se preocupar com cemitério. Esse é o caminho para a vitória daqueles que não mais criam nascimento, não criam sofrimento e dor para si de maneira infinita. Tem que ser um que enxerga o perigo. Tem que ser atento, cuidadoso, cuidar da mente o tempo todo. Não deixe coisas sujas se atrelarem.

Já sabemos claramente o que não é bom, não importa de onde venha. Livrar a mente para que ela escape é desenvolver as qualidades da mente e deixá-las firmes, até chegarem ao máximo da firmeza. As coisas que são as causas do sofrimento, que já conhecemos na nossa mente, se acabam. Sobra só a pureza. Essa é à vitória total no Buddha Sāsanā. O Tathāgata alcançou a vitória, os Sāvakas Arahants alcançaram vitória usando qual método? Eles então ensinam aquele método para escutarmos e praticarmos o caminho correto, seguindo as fundações que os Sāvakas e o Buddha trilharam. Por que não haveria de ser capaz de remover as kilesas? Ainda tem mais uma coisa: gere energia continuamente. A parte que já removemos, vemos claramente, a que ainda não conseguimos, conseguiremos com o método que viemos utilizando até agora. Não tem outro método que consiga remover as kilesas a não ser o método que utilizamos até agora, que é o método correto. Consegue remover as kilesas do começo ao fim, quando não sobre nenhuma kilesa no coração.

Nibbāna ecoa no saber de todos nós. Está misturado com as kilesas, não está em outro lugar. O que ocorre é as kilesas tomam a dianteira, mas posteriormente elas ficam para trás, caso sati e sabedoria sejam rápidas o suficiente. Ficam para trás e se dissolvem, são destruídas por completo. Onde fica o cemitério das kilesas? O que é o crematório das kilesas? A ferramenta para cremar as kilesas é a sabedoria. Sati, sabedoria, fé, esforço. Onde é o cemitério das kilesas? Onde quer que elas nasçam, ali é o cemitério delas: na mente. São cremadas na mente. São destruídas na mente pela sabedoria. Tapa-dhamma significa "fogo que queima as kilesas". "Tapa" significa calor que queima kilesas. Queima as kilesas até morrerem. Fica na mente. Por isso disse que Nibbāna ecoa na mente de todos nós. Só que ainda não abrimos aquilo que o está abafando para que ele soe em sua plenitude. O som dele então não consegue se expressar. O som da mente pura que se chama "sa-upādisesa-nibbāna" ecoa por todo o universo. Não é possível encontrar um limite porque não há nenhuma convenção que impeça essa natureza. Por isso é chamado "Dhamma além do mundo". Além dos limites de todas as convenções, há essa mente pura. Dali se transforma em Dhamma Puro. Pode chamar de Dhamma puro ou mente pura, não há conflito. O que cria conflito são as convenções, as kilesas que vêm criar conflito, lutar e guerrear. Quando não há mais inimigos, não há conflito. Pode chamar como quiser ou não chamar de nada, sem problema. Vive em liberdade, tranquilo, sem amarras. Esse é chamado o Maior Tesouro. Tesouro de Nibbāna ou Maior Tesouro são a mesma coisa. Procurem cavar e trazer à superfície. Está

na natureza do saber de todos. O que abafa o eco pode ser removido através de esforço, de acordo com as fundações que nos foram ensinadas. Investigamos e em seguida nos libertamos. O que almejamos há tempos surgirá no ponto do saber, não tem outro lugar onde surge essa fundação de mente.

Peço licença para encerrar a palestra aqui.